



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Da inércia ao movimento: um estudo sobre memórias de mulheres judias alemãs salvaguardadas em um "Acervo de História Oral" (1927-1991)
Autor	MANOELA DE CALAZANS GONCALVES
Orientador	DÓRIS BITTENCOURT ALMEIDA

Da inércia ao movimento: um estudo sobre memórias de mulheres judias alemãs salvaguardadas em um "Acervo de História Oral" (1927-1991)

Manoela de Calazans Gonçalves

Orientadora: Profa. Dra. Doris Bittencourt Almeida
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O estudo analisa narrativas de memória oral de mulheres judias alemãs. Essas narrativas estão salvaguardadas no "Acervo de História Oral" do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall (ICJMC), localizado em Porto Alegre. O referido Acervo foi construído nas décadas de 1980 e 1990 e abriga em torno de 500 entrevistas com homens e mulheres judeus de diferentes levás migratórias, transcritas e disponíveis para consulta local. A pesquisa propõe-se a discutir os processos de educação, em suas interfaces com a categoria do gênero feminino, a partir da análise das memórias de um grupo de mulheres judias alemãs. Diante da ausência de investigações sobre esta temática, constata-se a sua relevância, a fim de contribuir com a historiografia da educação. Portanto, o estudo se insere no campo de pesquisas da História da Educação e tem como metodologia a História Oral. Enfatiza-se a legitimidade da pesquisa neste tipo de Acervo que, apesar de suas limitações, promove possibilidades de aproximação do passado, por meio da leitura de narrativas que lá estão perenizadas (GRAZZIOTIN; ALMEIDA, 2012). Para o desenvolvimento deste trabalho, foram importantes as leituras sobre a história das mulheres, tais como Scott (1992), Perrot (1988), Louro (1997). Quanto às questões metodológicas, destaco Errante (2000), Grazziotin e Almeida (2012) e Prins (1992). Com relação à imigração judaica no Rio Grande do Sul, ressalto que a primeira leva migratória chegou a partir de 1904, estabelecendo-se em colônias agrícolas no norte do Estado e, posteriormente, migrou para o meio urbano. É no final da década de 1920 que teve início um processo de emigração dos judeus alemães, intensificando-se nos anos 1930 (GUTFREIND, 2004). Esse aspecto interessa especialmente à pesquisa, cuja temporalidade se inscreve entre 1927 e 1991, ou seja, inicia no ano em que chegou ao Brasil a primeira das mulheres investigadas e se estende ao ano da realização das últimas entrevistas. Metodologicamente, fiz diversas visitas ao ICJMC, a fim de construir um corpus documental representativo. Cada história de vida está conservada em pastas individuais que apresentam informações preliminares sobre as entrevistadas, um mapa de seus itinerários desde a saída da Alemanha e, na sequência, a transcrição das entrevistas, que aborda múltiplos aspectos de suas trajetórias. Depois de organizar o corpus documental, procurei mapear informações relevantes para a pesquisa: formação, profissão, estado civil e número de filhos. A seguir, selecionei narrativas que evidenciassem possíveis relações entre a construção do gênero feminino por meio das memórias de educação. As análises permitem inferir que a educação formal é um aspecto importante na formação dessas mulheres. Apesar disso, poucas avançaram na escolarização para além do curso ginásial. Sobre a vida profissional, constata-se que a maioria dizia-se "dona de casa" ou trabalhava com seus maridos, ressalvadas as exceções daquelas que estabeleceram carreiras próprias depois do casamento.

ERRANTE, Antoinette. Mas afinal, a memória é de quem? Histórias Orais e modos de lembrar e contar. Revista H. EWdu, Prlotaes: UFPEL, 2000.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos; ALMEIDA, Dóris Bitemncourt. Romagem do tempo e recantos da memória. Reflexões metodológicas sobre História Oral. São Leopoldo: Oikos, 2012.

GUTFREIND, Ieda. A imigração judaica no Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Editora da UNISINOS, 2004.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

PRINS, Gwyn. História Oral. In: BURKE, Peter. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

